

Revista **FONTES DOCUMENTAIS**

A BIBLIOTECA DA FUNDAÇÃO PIERRE VERGER: UM OLHAR ATRAVÉS DAS DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

*THE LIBRARY OF THE PIERRE VERGER FOUNDATION: A VIEW THROUGH THE DIMENSIONS
OF INFORMATION MEDIATION*

DOI: 10.9771/rfd.v9i0.67666

Renata Inah de Almeida Vidal

Jornalista. Revisora Legislativa na Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA). Mestra em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela UFBA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5940-8815> E-mail: renata.inah@gmail.com

Luiza Inah de Almeida Vidal

Bibliotecária da Fundação Pedro Calmon (FPC). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5518-2452> E-mail: luiza.inah@gmail.com

RESUMO

Este artigo propõe uma reflexão sobre a biblioteca da Fundação Pierre Verger sob o ponto de vista da Ciência da Informação (CI), no período de 1992 a 2013. Para isso, utiliza o conceito de mediação da informação do pesquisador Oswaldo Francisco de Almeida Júnior e as cinco dimensões desse processo (dialógica, estética, formativa, ética e política), propostas pela professora Henriette Ferreira Gomes. Apresenta, ainda, dados sobre a composição do acervo, coletados em 2024. O estudo busca analisar criticamente o trabalho do profissional de CI, destacar a importância de sua formação contínua e evidenciar as potencialidades de uma atuação dedicada. Além disso, procura prestar homenagem à vida e obra de Pierre Verger, dar visibilidade ao potencial informativo presente no acervo da Fundação e estimular novas pesquisas.

Palavras-chave: Ciência da Informação; mediação da informação; dimensões da mediação da informação; biblioteca especializada; Pierre Verger.

ABSTRACT

This article proposes a reflection on the library of the Pierre Verger Foundation from the perspective of Information Science (IS), covering the period from 1992 to 2013. It draws on the concept of information mediation developed by researcher Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, as well as on the five dimensions of this process (dialogical, aesthetic, formative, ethical, and political) proposed by Professor Henriette Ferreira Gomes. It also presents data on the composition of the collection, gathered in 2024. The study aims to critically analyze the work of information professionals, highlight the importance of their continuous training, and emphasize the potential of a dedicated professional practice. In addition,

it seeks to pay tribute to the life and work of Pierre Verger, give visibility to the informational potential of the Foundation's collection, and encourage further research.

Keywords: Information Science; information mediation; dimensions of information mediation; information professional; specialized library; Pierre Verger.

1. INTRODUÇÃO

Esta é uma tentativa de prestar uma homenagem à vida e obra de Pierre Verger, registrando um pouco do funcionamento de seu acervo pessoal, posteriormente transformado na biblioteca da Fundação que leva seu nome. Trata especialmente dos anos entre 1992 e 2013, quando uma das autoras teve a oportunidade de acompanhar a organização do referido dispositivo (compreendido aqui como um espaço informacional estruturado de mediação, organização e acesso à informação) sob o ponto de vista de uma bibliotecária, período que pode ser dividido em dois momentos: de 1992 a 1996, enquanto Pierre Verger ainda estava vivo, alimentando e manipulando pessoalmente seu acervo, e de 1996 a 2013, após o seu falecimento.

Para refletir sobre a área da Ciência da Informação (CI) será utilizado o conceito de mediação da informação, como proposto pelo professor e pesquisador Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (2015), sendo mais especificamente analisadas as cinco dimensões desse processo, conforme descritas pela professora e pesquisadora Henriette Ferreira Gomes (2008, 2014, 2017, 2019, 2020), sendo elas dialógica, estética, formativa, ética e política.

Em seguida, serão apresentados dados da composição atual (2024) do acervo da biblioteca, com o intuito de visualizar o conteúdo que este dispositivo oferece aos pesquisadores e leitores interessados. O artigo esquematiza o total de publicações existentes, classificados pelos principais temas, e lista os títulos de autoria de Pierre Verger que estão disponíveis na unidade de informação.

O objetivo deste artigo é analisar a atuação da mediação da informação na biblioteca da Fundação Pierre Verger, entre 1992 e 2013, com base no conceito proposto por Almeida Júnior (2015) e em suas cinco dimensões, conforme propostas por Gomes (2008, 2014, 2017, 2019, 2020). Nesse sentido, busca-se responder à seguinte questão de pesquisa: como essas dimensões se manifestam na prática profissional da instituição no período analisado?

2. ANÁLISE ATRAVÉS DO CONCEITO DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO ENTRE 1992 E 2013

A casa onde Verger viveu em Salvador, na segunda travessa da Ladeira da Vila América, número 6, no Engenho Velho de Brotas, foi transformada na sede da sua fundação, tendo funcionado entre 1988 e 1996 tanto como local privado de moradia quanto como sede pública de visitação ao público.

Criada em 1988 por Pierre Verger, com a ajuda de um conjunto de amigos, a Fundação foi, até sua morte, dirigida pelo próprio fotógrafo. Seu grande amigo Carybé o sucedeu no cargo de presidente. Após o falecimento de Carybé, sua filha, Solange Bernabó, ocupou o cargo de diretora até a nomeação de um novo presidente, Gilberto Pedreira de Freitas Sá, em 2001 (Fundação Pierre Verger, 2012).

Os visitantes da casa da Ladeira da Vila América eram compostos especialmente por pessoas interessadas nas fotografias tiradas por Verger ao longo de sua carreira e por pesquisadores interessados em ter acesso à sua biblioteca.

A biblioteca da Fundação Pierre Verger possui, basicamente, livros adquiridos pelo fotógrafo ao longo de sua vida. Grande parte desse acervo é constituído por obras de pesquisas sobre o Benin, a Nigéria e o Brasil, de forma geral, e sobre a influência da cultura africana no mundo. Além disso, a biblioteca possui também periódicos, romances e centenas de livros adquiridos após a morte de Verger, incluindo obras sobre ele ou que possuam fotografias suas. No total são quase 4.000 títulos, todos disponíveis para pesquisa. Porém, não são permitidos empréstimos e/ ou cópias xerográficas dos livros e periódicos, proibição que tem como objetivo preservar melhor e não danificar os livros de Verger (Fundação Pierre Verger, 2012).

De acordo com a classificação do Conselho Federal de Biblioteconomia, as bibliotecas podem ser divididas nos seguintes tipos: nacionais, públicas, universitárias, especializadas, escolares, comunitária ou popular e biblioteca ambulante ou carro-biblioteca (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2024), a unidade informacional da Fundação Pierre Verger é claramente uma biblioteca especializada e, durante o período considerado neste artigo, foi um lugar que reuniu pesquisadores vindos de diversos lugares do planeta, especialmente interessados na cultura afrobrasileira. Eram professores e estudantes de todos os níveis, fundamental, médio e de graduação, mas especialmente de mestrado e doutorado.

Enquanto centro de pesquisa, a Fundação tem como objetivo apoiar investigações acadêmicas, científicas e até mesmo estudos de caráter pessoal. As consultas são realizadas por meio de agendamento prévio. O acesso se dá mediante preenchimento de formulário, que permite caracterizar o perfil de usuário (Fundação Pierre Verger, 2024).

Pelo fato de a biblioteca não permitir empréstimos, os estudos em seu acervo precisam ser realizadas *in loco*, o que sempre obrigou os pesquisadores e estudantes a passarem longas horas no local e a terem contato direto e intenso com a profissional de CI encarregada. Dentro de uma biblioteca especializada que não permite empréstimos, o processo de mediação

informacional é muito específico e prolongado, porque acaba se estendendo durante toda a pesquisa.

Em 2006, o autor Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (2015) sugere pela primeira vez o conceito de mediação da informação. Nove anos depois, em 2015, em artigo intitulado “*Mediação da informação: um conceito atualizado*”, ele revê suas propostas, atualizando a definição como:

[...] toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (Almeida Júnior, 2015, 92).

Para as análises realizadas no presente estudo, essa definição mais recente será a considerada. Mais especificamente, interessa aplicar ao trabalho em CI desenvolvido na unidade informacional da Fundação Pierre Verger, no período entre 1992 e 2013, uma reflexão baseada nas cinco dimensões do processo mediador da informação (dialógica, estética, formativa, ética e política), conforme proposto em suas investigações pela professora Henriette Ferreira Gomes (2008, 2014, 2017, 2019, 2020).

Qualquer tipo de mediação, mas em especial a mediação da informação se caracteriza como um processo que se dá na inter-relação de elementos técnicos, humanos, ambientais e semiológicos. Esses elementos são articulados, possibilitando tanto a produção quanto o compartilhamento do conhecimento. No entanto, Gomes (2014, 2016) alerta que a efetividade da mediação da informação ocorre por meio de cinco dimensões identificadas em seus estudos. A autora defende que essas cinco dimensões da mediação da informação, se articuladas e alcançadas, tornam a mediação efetiva e propulsora do protagonismo social (Gomes, 2019, p. 16).

Começando pela dimensão dialógica da sistematização de Gomes (2008, 2014, 2017, 2019, 2020), faz-se pertinente trazer o seguinte destaque do pensamento da autora:

Toda experiência humana é dependente das práticas de comunicação, como também da transmissão cultural, que constituem o locus da mediação, envolvendo um processo de compartilhamentos objetivo e intersubjetivo por meio dos quais os sujeitos envolvidos nesse compartilhamento sempre geram significações. Por esta razão a ação mediadora é compreendida como uma ação essencialmente pautada na dialogia. Ainda que na ação mediadora estejam envolvidos sujeitos cujo grau de clareza acerca do processo limite essa compreensão e também o sucesso da ação, a dialogia sempre estará presente (Gomes, 2014. p. 48).

No caso particular da biblioteca da Fundação Pierre Verger, entre o ano de 1992 e 2013, a dimensão dialógica era particularmente relevante, pois o dispositivo recebia muitos pesquisadores de fora da cidade, do estado e do país, o que exigia do profissional de CI dedicação reforçada a essa dimensão da mediação informacional, com a finalidade de colaborar

da melhor maneira possível com o desenvolvimento das pesquisas, superando não apenas as diferenças de repertórios culturais, mas muitas vezes até a barreira linguística.

A língua era uma questão muito central na biblioteca de Pierre Verger, não só por receber usuários cujos idiomas falados não eram o português, mas também por abrigar muitos livros em línguas estrangeiras. A língua materna de Pierre Verger era o francês, por isso havia muitos livros nesse idioma, por ter se estabelecido no Brasil, ele tinha grande quantidade de livros em português; e por conta de suas diversas viagens pelo mundo, acumulou grande quantidade de livros em vários idiomas. Além desses fatores, a própria temática principal dos seus estudos, que foi a cultura afro, fez com que parte do seu acervo estivesse em iorubá. Nessas circunstâncias, a dimensão dialógica oferecia muitos desafios e demandava um esforço intenso do profissional de CI.

Continuando com a dimensão estética, a professora Gomes (2008, 2014, 2017, 2019, 2020) explica que:

Há na mediação da informação o sentido de compartilhamento, de cooperação, de abertura ao diálogo e ao movimento que desestabiliza e estabiliza conhecimentos, de abertura à crítica e à criatividade, de abertura também às intersecções entre o “velho” e o “novo”, o que confere a ação mediadora certa característica de substrato ao autoconhecimento e ao entrelaçamento da humildade e da autoestima dos interlocutores dessa ação. A promoção do transitar por essas “vias” confere beleza à mediação da informação e prazer a quem a experimenta, o que indica a sua dimensão estética (Gomes, 2014. p. 52).

A biblioteca da Fundação Pierre Verger sempre proporcionou a seus usuários e visitantes experiências estéticas muito intensas e agradáveis. Primeiro porque ela existia dentro da casa de Verger e até o seu falecimento, em 11 de fevereiro de 1996, a presença física dele atraía, recebia e acolhia os interessados em seu trabalho e em sua vida. Para alguns pesquisadores afortunados o próprio Pierre Verger atuou como mediador da informação, outros puderam contar com os serviços de uma profissional de CI e a boa vontade de Verger e entre 1996 e 2013, houve a atuação de uma profissional da CI e o axé que ele deixou em sua casa, sua biblioteca, seus livros.

A dimensão estética da mediação da informação é sem dúvida a mais relevante ao se considerar essa biblioteca. Não foi só o acervo, que já faria valer qualquer viagem, que atraiu e atrai os visitantes e pesquisadores, era e é a possibilidade de algum contato com Pierre Verger. Apesar de ser a dimensão mais importante nessa biblioteca é a que menos dedicação e trabalho exige de uma profissional de CI atuando no local, pois Pierre Verger sempre se encarregou dessa parte, ainda que sem nenhuma intenção, e continua se encarregando.

Seguindo para a dimensão formativa a pesquisadora Henriette Ferreira Gomes (2008, 2014, 2017, 2019, 2020) esclarece que:

No alcance intenso da dimensão estética, a mediação da informação adentra a sua dimensão formativa. Ao abordar a estética como uma “teoria da formatividade”, Pareyson (1993) entende que o sujeito, quando situado em um estado de permanente tensionamento entre o seu conhecimento prévio e o conhecimento que ainda não é do seu domínio, experimenta o prazer da reflexão e criação ao exercitar a significação e a ressignificação, tendo a possibilidade de expandir o seu estado de conhecimento (Gomes, 2020, p. 16).

Para aproximar-se da dimensão formativa é preciso destacar que bibliotecas são espaços de educação e cultura, seus acervos existem para suprir necessidades informacionais. O acervo da biblioteca da Fundação Pierre Verger foi reunido por seu fundador para atender inicialmente as suas demandas de informação, mas quando passou a receber visitantes e pesquisadores tornou-se um lugar de formação cultural e educativa também para seus usuários.

A principal parte dos frequentadores do espaço durante o tempo considerado esteve composta por estudantes de pós-graduação, em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado devido à especificidade do seu acervo, logo, de um modo geral, contribuiu mais para a formação em níveis mais avançados e de um público mais experiente, já entrado na fase adulta.

Passando para a dimensão ética, Gomes (2008, 2014, 2017, 2019, 2020) contextualiza da seguinte maneira:

Ao se admitir que a mediação da informação representa uma ação interacionista, na qual estão envolvidos fatores relacionados ao autoconhecimento, à consciência e à formação e valorização do protagonismo, inevitavelmente emerge a discussão em torno da ética, como instância valorizadora do coletivo, da ação e da conduta cuidadora e, portanto, balizadora da busca pela humanização do mundo (Gomes, 2014, p. 53).

A preocupação com o desenvolvimento de um trabalho ético na área da CI na biblioteca da Fundação Pierre Verger foi a herdada do próprio fundador. A oferta de informação de qualidade, com material e autores confiáveis e o cuidado com a preservação do acervo e com o auxílio aos usuários do espaço durante suas pesquisas foram os pensamentos condutores que nortearam as atividades diárias.

É possível afirmar que entre 1992 e 1996 as preocupações éticas norteadoras da profissional de CI eram assistir o dono da biblioteca a manter seu acervo e orientar os pesquisadores que iam ao local realizar suas investigações. Entre 1996 e 2013, período após a morte de Pierre Verger, além do auxílio aos usuários da biblioteca a grande preocupação ética passa a ser preservar o conjunto de obras pessoais de Pierre Verger da forma que ele fazia em vida.

Por fim, chegando à dimensão política é interessante trazer as palavras de Gomes (2008, 2014, 2017, 2019, 2020) ao afirmar o seguinte:

Quando na mediação consciente da informação ocorre o alcance articulado das dimensões: dialógica, estética, formativa e ética, ela alcança a sua dimensão política. Tanto o mediador quanto os sujeitos envolvidos na ação de interferência acabam por tomar consciência da condição de sujeitos políticos. Ao alcançar a sua dimensão política, a mediação da informação proporciona condições à tomada de consciência por parte de todos que fazem acontecer essa ação, uma consciência da condição de sujeitos políticos que, ao abandonarem a máscara da neutralidade, acabam assumindo a condição de protagonistas sociais e o compromisso com a construção do processo humanizador do mundo (Gomes, 2020, p. 17-18).

Refletindo sobre a mediação da informação desenvolvida na biblioteca da Fundação Pierre Verger entre 1992 e 2013, sob a perspectiva de uma profissional de CI, destacam-se diferentes dimensões: a dialógica, na relação com o pesquisador para compreender suas necessidades e indicar os caminhos mais frutíferos; a estética, relacionada à atração e acolhida de um espaço que também foi a casa de Pierre Verger; a formativa, pela oferta de informação de qualidade para subsidiar estudos e pesquisas; e a ética, no cuidado com o acervo e com as pessoas. Todas convergem para a dimensão política, quando o indivíduo utiliza a informação para refletir criticamente sobre seu lugar social e assumir uma postura consciente diante das questões coletivas.

Todo o trabalho de Pierre Verger inspira a reflexão crítica do ambiente social e a criação de sua biblioteca foi mais uma contribuição dele para aqueles que buscam ter uma atuação social relevante, por isso o trabalho em CI desenvolvido no período considerado buscou ser também um facilitador para aqueles que buscaram o espaço com esse intuito. A partir desse referencial, torna-se possível compreender como tais dimensões se manifestam concretamente na prática profissional observada no contexto da biblioteca analisada

3. METODOLOGIA: PESQUISA SOBRE A COMPOSIÇÃO DO ACERVO NA ATUALIDADE

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, baseada em análise bibliográfica e documental, com foco na experiência da instituição analisada. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa e interpretativa, centrado na análise da biblioteca da Fundação Pierre Verger enquanto unidade informacional.

Esta seção apresenta informações esquematizadas sobre a atual composição do acervo bibliográfico do dispositivo da Fundação Pierre Verger, de modo a proporcionar ao leitor uma percepção mais detalhada do conteúdo disponível para consulta por pesquisadores e frequentadores da biblioteca. A Tabela 1 apresenta o total de 4.098 obras existentes, distribuídos pelos principais temas; a Tabela 2 reúne as referências bibliográficas dos 36 livros publicados antes do falecimento de Pierre Verger, nos quais consta como autor; e a Tabela 3 lista as referências dos 8 títulos publicados após seu falecimento, também com sua autoria.

O critério para inclusão nas Tabelas 2 e 3 foi a presença do nome VERGER, Pierre no campo de autoria das referências. Para gerir e localizar seu acervo a biblioteca utiliza neste momento o sistema PHL (Personal Home Library) e está organizada seguindo a Classificação Decimal Universal (CDU) (Fundação Pierre Verger, 2024).

A coleta de dados desta pesquisa foi feita junto à Fundação Pierre Verger, em contatos por e-mail e visitas realizadas à biblioteca no ano de 2024. A tabela a seguir foi fornecida pela instituição e apresenta a listagem da quantidade de livros por categoria de acordo com a CDU.

Tabela 1 - Listagem da quantidade de livros por categoria¹

CÓDIGO	CLASSIFICAÇÃO	QUANT.
5	Ciências Exactas e Naturais	6
7	Arte. Música. Jogos. Desportos. Espetáculos	165
17	Filosofia moral. Ética. Filosofia prática	12
22	Religião do Extremo Oriente	3
30	Ciência da Informação e Biblioteconomia	1
33	Economia	1
34	Direito	1
35	Proteção das necessidades materiais e mentais da vida. Serviço, ajuda, segurança social	1
36	Proteção das necessidades materiais e	1
37	Educação	1
39	Etnologia. Etnografia. Usos e costumes.	36
46	Biblioteconomia e Ciência da Informação	1
50	Generalidades sobre ciências puras	38
61	Ciências Exactas e Naturais	21
69	Materiais de Construção	11
70	Comunicações:	6
72	Arquitetura	4
73	Artes plásticas	21
75	Pintura	18
77	Fotografia	365
78	Música	23
81	Linguística. Línguas	1
82	Literatura	182
83	Literatura e Retórica	1
87	Teatro	11
91	Geografia	2
92	Biografias e História pessoal	7
94	História em geral: países e povos	309
96	Outros Aspectos da Literatura	1
101	Natureza e âmbito da filosofia	1
122	Metafísica especial	1
133	Ocultismo	131
141	Lógica Formal e Filosofia da Mente	2
159	Psicologia em geral	11
231	Teoria da Religião	1
246	Religião e Cultura	1

¹ A tabela foi mantida conforme fornecida pela instituição.

255	Teologia Prática	2
262	Liturgia	4
267	Sistemas Religiosos	1
271	Igrejas e seitas cristãs	3
291	Religiões e Filosofias Orientais	75
292	Religiões e Filosofias do Oriente Médio	8
294	Filosofia e Religião Indígena	1
299	Religiões Comparadas:	263
304	Questões sociais, prática social, prática	1
308	Sociografia. Estudos descritivos da sociedade (qualitativos e quantitativos)	1
314	Demografia. Estudos da população	2
316	Sociologia	67
322	Relação Estado/Igreja ou religião	1
323	Política interna	9
325	Colonização, abertura de espaços e descolonização	9
326	Escravidão	70
327	Política internacional, relações internacionais, política externa	2
330	Economia em geral	1
332	Economia regional	1
334	Formas de organização e cooperação na economia	1
336	Finanças	1
338	Economia: situação, política, gestão, planejamento	2
339	Comércio. Relações econômicas internacionais. Economia mundial	1
341	Direito Internacional	5
342	Direito Público	3
343	Direito penal e delitos penais	5
347	Direito Civil	10
348	Direito	2
351	Administração Pública	2
353	Gestão Administrativa	1
364	Política e Sociologia	1
371	Organização do ensino. Sistemas educativos	2
373	Educação	1
378	Ensino superior. Universidades	1
379	Lazer	11
391	Vestuário, traje. Moda e adorno	3
392	Usos e costume da vida privada	3
393	Cerimônias fúnebres. Ritos mortuários	1
394	Vida pública. Vida popular. Vida quotidiana. Vida de corte. Cerimonial social	39
396	Costumes e Tradições	8
398	Folclore em sentido restrito	23

399	Antropologia Cultural	2
411	Linguística e Fonologia	2
502	O meio ambiente e a sua proteção	1
528	Geodesia, fotogrametria, cartografia	1
572	Antropologia	231
573	Biologia geral e teórica	1
575	Genética. Hereditariedade. Evolução	2
581	Botânica	28
582	Taxonomia das Plantas	1
591	Zoologia	1
612	Fisiologia. Fisiologia humana e comparada	3
613	Higiene. Saúde e higiene pessoal	1
615	Farmacologia. Terapêutica. Toxicologia	107
616	Patologia. Medicina clínica	3
622	Mineração	2
623	Engenharia militar	3
625	Engenharia civil do transporte terrestre	6
633	Proteção de Plantas	1
639	Caça, pesca, piscicultura	1
641	Artes Culinárias	12
645	Moda e Vestuário	2
655	Indústrias gráficas, impressão, edição, comércio livreiro	2
658	Gestão, administração empresarial	1
659	Publicidade. Propaganda	2
663	Microbiologia	1
681	Instrumentos musicais	1
687	Artesanato e Trabalhos Manuais	2
711	Urbanismo	3
719	Arquitetura de Interiores	2
726	Projetos de Construção de Edifícios	3
727	Construção de Edifícios Residenciais	1
728	Construção de Edifícios Não Residenciais	7
729	Decoração e Design de Ambientes	1
730	Escultura em geral	15
738	Cerâmica artística	5
741	Desenho artístico	8
781	Música	1
784	Composição Musical	1
791	Cinema. Filmes	9
792	Teatro. Representação teatral. Coreografia. Dança	21
793	Divertimento e recreações sociais. Dança	6

796	Desportos. Ginástica	22
800	Literatura	3
801	Linguística	8
802	Língua Inglesa	1
809	Literatura Comparada	43
811	Língua e Literatura Inglesa	2
820	Literatura Inglesa	548
821	Literatura Inglesa	3
830	Literatura Alemã	1
840	Literatura Francesa	23
869	Literatura Portuguesa	102
896	Literatura Africana	47
902	Arqueologia	7
910	Geografia como ciência	169
911	Geografia geral (física, humana, teórica, comparada, normativa, aplicada)	2
912	Representação não literárias, não textuais de uma região. Gráficos, cartogramas, mapas, atlas, globos	6
920	Biografias	1
929	Biografias	57
930	História	225
935	História da Grécia Antiga	1
939	História do Mundo Antigo	75
941	História da Grã-Bretanha e Irlanda	1
944	História de Portugal	6
946	História da Itália	8
949	História da Europa Continental	1
951	História da Ásia Oriental	2
961	História da África	2
966	História da África Subsaariana	68
967	História do Oriente Médio	1
968	História das Américas	13
972	História da América do Sul	2
981	História do Brasil	5
TOTAL		4098

Fonte: Fundação Pierre Verger, 2024.

Usando como critério objetivo a quantidade de livros e considerando apenas os temas que são compostos por mais de uma centena de exemplares é possível perceber que os assuntos em que o acervo do dispositivo em questão é mais robusto são: Literatura Inglesa com 548 exemplares; História em geral: países e povos com 309; Fotografia com 365; Religiões Comparadas com 263; Antropologia com 231; História com 225; Arte. Música. Jogos.

Desportos. Espetáculos com 165; Ocultismo com 131; Farmacologia. Terapêutica. Toxicologia com 107.

Neste momento faz-se necessário esclarecer ao leitor que a classificação mais recorrente que é a de Literatura Inglesa está composta majoritariamente de livros cuja temática é o relato de viagens escritos por autores ingleses, atividade pela qual Pierre Verger se interessou e exerceu durante grande parte de sua vida. É possível perceber que os oito assuntos mais presentes na biblioteca de Verger são os grandes interesses da sua vida e obra.

Pierre Verger pesquisou, produziu e escreveu sobre viagens, história, fotografia, religião, antropologia, arte e o cuidado com a saúde na tradição cultural de diversos povos, o acervo que reuniu ao longo de sua trajetória é uma janela para seus interesses e juntamente com sua produção artística e intelectual é uma forma de compreender quem foi esse ser humano tão rico e fascinante. Esse esclarecimento pode ser feito baseado na observação da prática bibliotecária realizada na instituição entre os anos de 1992 e 2013. O ano de 1992 foi quando Pierre Verger começou a organizar o seu acervo bibliográfico de forma sistemática com uma profissional de biblioteconomia exclusivamente dedicada aos seus livros.

As informações da tabela a seguir foram fornecidas pela Fundação Pierre Verger e oferecem a listagem de livros publicados até o ano do falecimento de fotógrafo (1996) nos quais ele consta como autor e que podem ser encontrados para consulta no dispositivo.

Tabela 2 – Lista de livros do acervo com autoria atribuída a Pierre Verger publicados antes de 1996

ANO DE PUBLICAÇÃO	DADOS DA OBRA ²
1937	VERGER, Pierre. Exposition 1937 : 60 photographies. Paris: Éditions Arts et Métiers Graphiques, 1937. [60 fot.]
	VERGER, Pierre. South Sea Islands : 48 photographic studies by Pierre Verger. London: George Routledge & Sons Ltd, 1937. [48 fot.]
1938	VERGER, Pierre. Au Mexique : cent soixante-dix huit photographies. Paris: Paul Hartmann Éditeur, 1938. [176 fot.]
	VERGER, Pierre. Mexico : one hundred and eighty-five photographies. Paris, Éd. Paul Hartmann, 1938.
1945	VERGER, Pierre. Fiestas y Danzas en el Cuzco y en los Andes . Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1945. [148 fot.]
1950	VERGER, Pierre. Indians of Peru . Lake Forest: The Pocahontas Press, 1950. [87 fot.]
	VERGER, Pierre. Brasil . Rio de Janeiro: Livraria Agir, 1952.
1952	VERGER, Pierre. Congo Belge et Ruanda-Urundi : deux cent vingt deux photographies. Paris: Paul Hartmann Éditeur, 1952. [220 fot.]
	VERGER, Pierre. Belgisch-Congo en Ruanda-Urundi : twee honderd twee en twintig foto's. Brussel: Librairie générale, 1952. [220 fot.]

² Foi respeitada a construção do conteúdo informacional da referência realizada pela Fundação Pierre Verger, a organização deste artigo alterou apenas a formatação.

1954	VERGER, Pierre. Dieux d'Afrique : Culte des Orishas et Vodouns à l'ancienne Côte des Esclaves en Afrique et à Bahia, la Baie de Tous les Saints au Brésil. Paris: Paul Hartmann Éditeur, 1954. [159 fot.]
	VERGER, Pierre. Dieux d'Afrique : Culte des Orishas et Vodouns à l'ancienne Côte des Esclaves en Afrique et à Bahia, la Baie de Tous les Saints au Brésil. Réédition intégrale. Paris: Éditions Revue Noire, 1995. [160 fot.]
1955	VERGER, Pierre. Bahia de tous les poètes . Lausanne: La Guilde du livre et Editions Clairefontaine, 1955. [78 fot.]
1956	VERGER, Pierre. Indiens pas morts . Paris: Éd. Robert Delpire, 1956. [77 fot.]
	VERGER, Pierre. From Incas to Indians . Paris: Éd. Delpire, 1956.
	VERGER, Pierre. Indios . Zürich: Éd. Manesse, 1956.
1958	VERGER, Pierre. Cuba : 196 photographies. Paris: Paul Hartmann Éditeur, 1958. [196 fot.]
	VERGER, Pierre. Cuba : 196 photographies. Habana: La casa Belga, 1958. [196 fot.]
	VERGER, Pierre. Notes sur le culte des Orisa et Vodun : à Bahia, la Baie de tous les Saints, au Brésil et à l'ancienne Côte des Esclaves en Afrique. Dakar: Mémoires de l'institut français d'Afrique Noire, 1957. [159 fot.]
	VERGER, Pierre. Notas sobre o culto aos Orixás e Voduns : na Bahia de Todos os Santos no Brasil, e na Antiga Costa dos Escravos, na África. São Paulo: Edusp, 1999. [43 fot.]
1968	VERGER, Pierre. Flux et reflux de la traite des Nègres entre le Golfe de Bénin et Bahia de todos os Santos : du XVIIe au XIXe siècle. Paris: Mouton & Co., 1968. [52 fot.]
	VERGER, Pierre. Trade relations between the Bight of Benin and Bahia : from the 17th to 19th Century. Ibadan: Ibadan University Press, 1976. [52 fot.]
	VERGER, Pierre. Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o golfo e a Bahia de Todos os Santos : dos séculos XVII a XIX. São Paulo: Corrupio, 1987. [52 fot.]
1980	VERGER, Pierre. Retratos da Bahia : 1946 a 1952. Salvador: Corrupio, 1980. [249 fot.]
	VERGER, Pierre. Retratos da Bahia : 1946 a 1952. 4ª ed. Salvador: Corrupio, 2005. [251 fot.]
1981	VERGER, Pierre. Orixás : Deuses iorubás na África e no Novo Mundo. <i>Salvador: Corrupio, 1981. [259 fot.]</i>
	VERGER, Pierre. Orisha : Les dieux yorouba en Afrique et au Nouveau Monde. Paris: A.-M. Métailié, 1982. [259 fot.]
1982	VERGER, Pierre. 50 anos de fotografia . Salvador: Corrupio, 1982. [251 fot.]
	VERGER, Pierre. Pierre Verger : 50 anos de fotografia. 2. ed. rev.e ampliada. Salvador: Fundação Pierre Verger, 2011. [306 fot.]
1989	VERGER, Pierre. Centro Histórico de Salvador : 1946 a 1952. São Paulo: Corrupio, 1989. [100 fot.]
	VERGER, Pierre. Photographies . Paris: Éditions du Désastre, 1989. [20 fot.]
1992	VERGER, Pierre. Ponto de Vista / Point of view . Salvador: Corrupio, 1992. [20 cartes postales].
1993	VERGER, Pierre. Le Messenger The Go-Between : photographies 1932 – 1962. Paris: Revue Noire, 1993. [210 fot.]
	VERGER, Pierre. Le Messenger The Go-Between : photographies 1932 – 1962. Réédition. Paris: Revue Noire, 1996. [210 fot.]
	VERGER, Pierre. O mensageiro The Go-Between : fotografias 1932 – 1962. Salvador: Fundação Pierre Verger, 2002. [210 fot.]
1995	VERGER, Pierre. Découvertes : photographies 1936. Point à Pitre: Musée Municipal Saint-John Perse, 1995. [33 fot.]
1996	VERGER, Pierre. Bahia África Bahia : fotografias de Pierre Verger. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1996. [36 fot.]
TOTAL	36 LIVROS

Fonte: Fundação Pierre Verger, 2024.

É possível notar que Pierre Verger publica livros desde o ano de 1937. A década de 1970 foi particularmente pouco produtiva, quando não ocorreu nenhuma publicação literária, mas os cinco últimos anos de sua vida foram muito produtivos literariamente, entre os 89 e 94 anos de vida ele publicou seis livros.

As informações da tabela a seguir foram fornecidas pela Fundação Pierre Verger e oferecem a listagem de livros publicados após o ano do falecimento do pesquisador (1996) nos quais ele consta como autor e que podem ser encontrados para consulta no dispositivo.

Tabela 3 – Lista de livros do acervo com autoria atribuída a Pierre Verger publicados depois de 1996

ANO DE PUBLICAÇÃO	DADOS DA OBRA ³
2000	VERGER, Pierre. La Martinique de Pierre Verger : Photographies 1933, 1936. Fort-de-France: Catalogue de l'exposition organisé e aux Archives Départementales de la Martinique, 2000. [35 fot.]
2002	VERGER, Pierre. O olhar viajante de Pierre Fatumbi Verger . Salvador: Fundação Pierre Verger, 2002. [262 fot.]
2004	VERGER, Pierre. Pierre Verger : 66 imagens. São Paulo: Editora Bookmark, 2004. [66 fot.]
2005	VERGER, Pierre. Retrato de Sudamerica : fotografias 1939 – 1959. Bueno Aires: Museo de Arte Hispanoamericano “Isaac Fernández Blanco”, 2005. [49 fot.]
	VERGER, Pierre. Fotografias entre dos mundos . Las Condes: Corporación Cultural de Las Condes, 2005. [15 fot.]
2009	VERGER, Pierre. 1934 – 1937 – 1938 : Philippines Pilipinas Filipinas. Brasília: Fundação Pierre Verger, 2009. [150 fot.]
	VERGER, Pierre. Fotografias para não esquecer . São Paulo: Terra Virgem Editora, 2009. [46 fot.]
2010	VERGER, Pierre. Alagoas de Pierre Fatumbi Verger . Maceió: Caledoscópio, 2010. [117 fot.]
TOTAL	8 LIVROS

Fonte: Fundação Pierre Verger, 2024.

O volume de fotografias e pesquisas realizadas por Pierre Verger durante sua vida foi tão abundante, que mesmo após a sua morte foi possível publicar material bibliográfico de interesse público. O período temporal analisado neste artigo foi bastante rico em publicações, entre 1992 e 2013 foram publicados 14 livros que trazem o pesquisador como autor.

É interessante perceber que em diversos casos o mesmo livro foi traduzido para outro idioma e a biblioteca possui duas ou até três edições do mesmo livro em idiomas diferentes, como acontece com o livro de 1968 “Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o golfo e a Bahia de Todos os Santos: dos séculos XVII a XIX”, do qual existem cópias em português, inglês (*Trade relations between the Bight of Benin and Bahia: from the 17th to 19th Century.*)

³ Foi respeitada a construção do conteúdo informacional da referência realizada pela Fundação Pierre Verger, a organização deste artigo alterou apenas a formatação.

e francês (*Flux et reflux de la traite des Nègres entre le Golfe de Bénin et Bahia de todos os Santos: du XVIIIe au XIXe siècle*).

O objetivo da publicação das listas acima é tornar mais acessível a um público mais amplo o conteúdo bibliográfico disponível na Biblioteca Pierre Verger, para que mais pesquisadores possam conhecer a riqueza informacional que ela representa e oferece.

No relatório apresentado a esta pesquisa com os dados disponibilizados acima a administração atual do equipamento destaca que:

A Biblioteca da Fundação Pierre Verger possui, em sua maior parte, livros adquiridos por Pierre Verger ao longo de sua vida. Grande parte desse acervo é composta por obras de pesquisa sobre o Benin, a Nigéria e o Brasil, de forma geral, além de estudos sobre a influência da cultura africana no mundo. A biblioteca também conta com periódicos, romances e outros livros adquiridos após a morte de Verger, incluindo obras sobre ele ou que contenham fotografias suas (Fundação Pierre Verger, 2024).

Dessa forma, o dispositivo se constitui como uma biblioteca especializada, com mais de quatro mil publicações, permitindo aos visitantes o acesso às escolhas bibliográficas de seu fundador e à sua própria produção autoral. Nesse espaço, é possível não apenas ler as obras de Pierre Verger, mas também manusear os exemplares por ele utilizados em suas pesquisas. Observa-se, assim, que a organização e disponibilização desse acervo configuram práticas de mediação informacional, na medida em que possibilitam o acesso, a apropriação e a ressignificação dos conteúdos por diferentes públicos, conforme discutido na literatura da área.

4. PIERRE EDOUARD LÉOPOLD FATUMBI VERGER

Pierre Edouard Léopold Verger nasceu em uma família abastada da capital francesa, seu pai era um bem-sucedido empresário das artes gráficas (Nóbrega; Echevería, 2002, p. 18).

Nasceu em Paris em 4 de novembro de 1902 por volta das 23 horas, no oitavo *arrondissement*. Na época seus pais ocupavam um apartamento sito à Rua de Naples, 33, em um imóvel construído em 1881 pelo arquiteto Adolphe Viel³. Seu pai, Léopold, nasceu 10 de dezembro de 1862; sua mãe, nascida Maria Samuel, em 27 de junho de 1869. Desta união já haviam resultado dois filhos: o mais velho, Jean, veio ao mundo em 28 de maio de 1899; o do meio, Louis, em 29 de outubro de 1900. Ambos nasceram em um outro *arrondissement* de Paris, o nono, Na rua do Faubourg-Poissonnière, onde o casal residia à época (sic) (Le Boulter, 2002, p. 37).

Por conta da sua condição econômica próspera teve oportunidade de conviver com a alta sociedade parisiense da época, mas sempre demonstrou interesse por relacionar-se com pessoas de todas as origens (Nóbrega; Echevería, 2002). Durante sua juventude se rebelou contra as expectativas familiares e sociais com relação à vida que deveria seguir, bom exemplo disso é seu caminho acadêmico: obteve o título de doutor aos 64 anos de idade, mas em seu

tempo não concluiu os estudos equivalentes ao atual ensino médio, tendo sido expulso de mais de uma escola (Le Bouler, 2002).

Em 1932, com a morte da mãe, sentiu-se mais livre para ter o modo de vida que lhe agradava e começou com as viagens que o tornariam fotógrafo e pesquisador (Nóbrega; Echevería, 2002, p. 40). Chegou à Bahia em 5 de agosto de 1946 (Le Bouler, 2002, p. 156.), fez amizades com figuras como Jorge Amado, Carybé e Dorival Caymmi, gostou da terra, da gente, da comida, da fé. Registrou como fotógrafo, explicou como pesquisador e envolveu-se como pessoa na cultura da Bahia. Decidiu ficar entre o final de 1950 e o começo de 1951 (Le Bouler, 2002). Iniciou-se no candomblé e tornou-se Pierre Fatumbi Verger.

Este ano de 1953 será, por mais de um motivo, decisivo: Em 28 de março, tendo sido iniciado em Queto por Oluwe Ojo Awo na adivinhação por Ifá, Pierre Verger “renasce” e, “por volta das dez horas da manhã” recebe um novo nome: Fatumbi²⁸, que ele acrescentará ao seu patrônimo para assinar – etiqueta de autenticidade – alguns dos seus livros (Le Bouler, 2002, p. 20).

A partir de seu estabelecimento, na Bahia, foi acumulando o patrimônio documental particular que mais para frente comporia o acervo da Fundação Pierre Verger, especialmente os livros juntados ao longo de viagens e pesquisas e que formariam a biblioteca da Fundação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de mediação da informação do professor da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Oswaldo Francisco de Almeida Júnior (2015), e a proposta de considerar que esse processo tem cinco dimensões: dialógica, estética, formativa, ética e política, trazida pela professora da UFBA Henriette Ferreira Gomes (2008, 2014, 2017, 2019, 2020), são utilizados aqui para pensar sobre a atuação do profissional da informação da biblioteca da Fundação Pierre Verger entre os anos de 1992 e 2013. A área de CI precisa gerar reflexão sobre sua atuação profissional e valorizar a sua presença na sociedade como função importante para a formação dialógica, estética, formativa, ética e política dos indivíduos.

A condição de protagonista do profissional da informação assinala sua condição de mediador e também de sujeito ativo no estabelecimento das condições da existência humana, já que as condições da atividade criadora são imprescindíveis e também meta do seu trabalho. A informação nasce, inspira, motiva e sustenta a ação interativa que carrega a potência da criatividade, da mudança, mas também do estabelecimento e preservação da memória social (Gomes, 2017, p. 41).

A discussão acerca de tal biblioteca também se sustentaria apenas pela relevância da pessoa que foi o seu fundador: Pierre Fatumbi Verger. O homem, o professor, o pesquisador, o

fotógrafo, o escritor, o antropólogo, o etnólogo, o babalawo, o chefe. Foi e é um grande personagem da Bahia, e consequentemente do Brasil, que se tornou, como muitas coisas nessa terra, um pouco mitológico. Nas palavras de seu amigo Jorge Amado:

Ainda há poucos dias alguém me perguntou, muito a sério, se Pierre Verger realmente existia ou se era mais uma invenção baiana. Quem sabe, talvez, a tentativa de explicar o sincretismo de nossa cultura, de repente representada não mais por uma divindade e, sim, por um ser humano (Amado, 1995, p. 5).

No intuito de divulgar aos pesquisadores interessados o material disponível nesse dispositivo, foram esquematizados dados da composição atual (2024) do acervo. Foi mostrada e discutida a lista de todos os assuntos disponíveis na biblioteca, com a quantidade de obras disponíveis em cada um dos temas, e uma listagem com todos os títulos cuja autoria é assinada por Pierre Verger existentes na biblioteca, divididos por publicações anteriores ao seu falecimento (antes de 1996) e posteriores (após 1996).

O que se busca aqui é contribuir para as discussões acerca da CI, pois é importante que os profissionais dessa área do conhecimento se animem a realizar análises críticas sobre suas atuações e locais de trabalho, pois toda unidade de informação é um lugar importante para seus frequentadores, por mais simples que seja, e todo profissional de CI pode oferecer um trabalho que faz diferença na vida das pessoas. Além de divulgar a riqueza do material bibliográfico disponível na unidade da Fundação Pierre Verger, e animar leitores e pesquisadores a fazerem uso dessa fonte preciosa de informação, que foi pessoal e cuidadosamente organizada pelo seu fundador.

Como contribuição, o estudo evidencia a aplicabilidade das dimensões da mediação da informacional em contextos empíricos específicos, reforçando a importância do profissional da informação como agente ativo nos processos de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo F. de. Mediação da Informação: Dimensões. **INFOhome**, 2015. Disponível em: [https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=939#:~:text=Media%C3%A7%C3%A3o%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20toda,92\).](https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=939#:~:text=Media%C3%A7%C3%A3o%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20toda,92).) Acesso em: 8 abr. 2024.

AMADO, Jorge. Apresentação. In: VERGER, Pierre. **Ewé: o uso das plantas na sociedade ioruba**. Ilustrações de Carybé. São Paulo: Companhia das Letras. 1995.

ANTHONY, Ming. **Essai sur les plantes et les remèdes des culture afro-brésiliennes**. Tese (Diplôme d'Etudes Approfondies – DEA-option “Ethnologie”). Faculté des Sciences Sociales Institut d’Ethnologie, Université des Sciences Humaines de Strasbourg. 1993.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 4.084, de 30 de Junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília, Presidência da República, [1962]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/14084.htm. Acesso em: 15 abr. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Tipos de biblioteca**. 2024. Disponível em: <https://cfb.org.br/tipos-de-biblioteca/>. Acesso em: 2 abr. 2024.

FUNDAÇÃO PIERRE VERGER. Biblioteca. **Relatório de atividades**. Salvador: Fundação Pierre Verger, 2024. 5 p.

FUNDAÇÃO PIERRE VERGER. **Objetivos e histórico**. 2012. Disponível em: <https://www.pierreverger.org/br/a-fundacao/quem-somos/objetivos-e-historico.html>. Acesso em: 15 abr. 2024.

FUNDAÇÃO PIERRE VERGER. **A biblioteca**. 2012. Disponível em: <https://www.pierreverger.org/br/a-fundacao/o-biblioteca-acervo/a-biblioteca.html>. Acesso em: 15 abr. 2024.

GOMES, Henriette Ferreira. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **DataGramaZero**, Revista de Ciência da Informação, v. 9, n. 1. Rio de Janeiro. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/3041/1/DataGramaZero%20-%20Revista%20de%20Ci%C3%aaancia%20da%20Informa%C3%a7%C3%a3o%20-%20Henriette.pdf> Acesso em: 3 abr. 2024.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2. Londrina, 2014. p. 46-59. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994/19090>. Acesso em: 03 abr. 2024.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. *In*: GOMES, Henriette Ferreira (org.); NOVO, Hildenise Ferreira (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador; EDUFBA. 2017. p. 27-44.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 5, n. 2. Rio de Janeiro. 2019.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade**, v. 30, n. 4. João Pessoa. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047/32516>. Acesso em: 3 abr. 2024.

LE BOULER, Jean Pierre. **Pierre Fatumbi Verger: um homem livre.** Salvador: Fundação Pierre Verger, 2002.

NÓBREGA, Cida; ECHEVERRÍA, Regina. **Pierre Verger: um retrato em preto e branco.** Salvador: Corrupio, 2002.

VERGER, Pierre. **Centro histórico de Salvador: 1946 a 1952.** Tradução Aparecida Nóbrega. São Paulo: Corrupio, 1989.

VERGER, Pierre. **Ewé: o uso das plantas na sociedade ioruba.** Ilustrações de Carybé. São Paulo: Companhia das Letras. 1995.

VERGER, Pierre. **Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o Golfo do Benin e a Bahia de Todos os Santos: dos séculos XVII a XIX.** Tradução de Tasso Gadzanis. 3. ed. São Paulo: Corrupio, 1999.

VERGER, Pierre. **Os libertos: sete caminhos na liberdade de escravos da Bahia no século XIX.** São Paulo: Corrupio, 1992.

VERGER, Pierre. **Lendas africanas dos orixás.** Tradução de Maria Aparecida da Nóbrega. 3ª ed. São Paulo, 1992.

VERGER, Pierre. **O Mensageiro: fotografias 1932-1962.** Salvador: Fundação Pierre Verger, 2002.

VERGER, Pierre. **Notas sobre o culto aos orixás e voduns.** Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

VERGER, Pierre. **Notícias da Bahia de 1850.** Tradução de Maria Aparecida da Nóbrega. 2ª ed. Salvador: Corrupio, 1999.

VERGER, Pierre. **Orixás: deuses iorubas na África e no novo mundo.** Tradução de Maria Aparecida Nóbrega. 5ª ed. Salvador: Corrupio, 1997.

VERGER, Pierre. **Retratos da Bahia: 1946-1952.** Prefácio de Jorge Amado e Carybé. Edição de texto e tradução de Maria Aparecida Nóbrega. 1. ed. Salvador: Corrupio, 1980.

VERGER, Pierre. **Ponto de vista.** Salvador: Corrupio Edições. 1992.

Recebido/ Received: 08/06/2025

Aceito/ Accepted: 18/03/2026

Publicado/ Published: 04/05/2026